

No entanto, parte de mim queria que ele fizesse isso. Eu queria saber o que ele teria realmente feito comigo. Ele se transformou no monstro que sempre temeu, mas aquele monstro estava tentando me matar na igreja? Ou estava apenas tentando me possuir da única maneira demente que sabia?

De certa forma, acho que talvez eu pudesse ter temperado a fera. Eu sabia algo sobre apelar para o monstro interior. Afinal, eu também sou um. Mas a autopreservação é uma coisa poderosa.

Então, eu nadei. Eu nadei pelas profundezas dos mares escuros, indo para o oceano aberto. Eu estava perdido para mim mesmo, perdido para as correntes. Meu coração estava despedaçado, e meu amante se foi junto com minhas pernas, o que significava que as chances de tentar encontrar Maren novamente eram inexistentes.

Eu perdi tudo quando aquela igreja pegou fogo. Não sei quanto tempo fiquei à deriva no oceano do sul, batendo indolentemente contra icebergs, sendo avaliado por bandos de focas-leopardo. Eu não estava comendo; eu não conseguia nem suportar o gosto de peixe cru. Era como se ser forçada a voltar para meu corpo Syren fosse uma punição depois de estar em terra. Eu estava meio morta quando as Syrens de Zellebos me encontraram. A rainha, Sipha, me trouxe de volta para seu reino, curou as feridas em minha cauda que ainda permaneciam mesmo depois que minhas pernas se transformaram. Ela me fez comer, mesmo que eu não quisesse, e me protegeu dos danos do mar selvagem.

Tudo estava bem e horrível no começo — bem porque a maioria das Syrens de Zellebos me tolerava. Elas desconfiavam de recém-chegados, e a maioria delas era fria e insensível, mas Sipha gostou de mim, então eu fiquei em grande parte sozinha. Eu tinha sua proteção.

Também foi horrível porque eu não conseguia parar de pensar no Priest, não conseguia parar de lembrar como suas mãos eram, como seu pau trabalhava dentro de mim, como ele às vezes olhava para mim como se eu fosse um tesouro a ser contemplado, algo mais celestial do que qualquer coisa que Deus prometeu. Quando ele olhava para mim, eu sentia isso nos meus ossos, e é por isso que eu ficava pensando na nossa última noite juntos, tentando descobrir o que eu fiz para transformá-lo em uma fera tão raivosa, em algo que só queria morte e destruição.

Porque tinha que ter sido eu. Foi algo que eu fiz que o fez pirar, embora eu não consiga descobrir o que foi naquela noite. Ele tinha me desamarrado, me levado para fora, para sua casa de campo. Eu chorei quando senti a noite fria e vi as estrelas. Ele me disse que encontrou Deus em mim. Mais tarde, ele leu um livro chamado Dom Quixote em voz alta até eu adormecer em sua cadeira, enrolada perto do fogo. Eu era humana. Eu estava inteira.